

# Codesp decide rescindir contrato da Perimetral

Após paralisações, obras entre o Macuco e a Ponta da Praia deverão ser relicitadas pela Autoridade Portuária

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

A paciência da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) com a Construtora Cappellano chegou ao fim. O diretor-presidente da estatal, Casemiro Tércio Carvalho, afirmou que vai atuar e romper o contrato com a empresa, que não tem cumprido o cronograma de obras na Avenida Perimetral de Santos no trecho entre o Macuco e a Ponta da Praia.

“Demos a oportunidade da sequência do serviço, mas (a contratada) não tem fôlego. Agora, vamos rescindir o contrato e teremos que reliciar a obra, ou colocá-la na concessão”.

A previsão para o término do serviço era agosto de 2020, o que devido ao atual cenário deve sofrer um atraso. Em 2018, a Cappellano chegou a paralisar as atividades por dificuldades econômicas e não entregou a primeira etapa prevista para o final do ano passado. A situação rendeu uma multa de R\$ 25 mil.

“Em vez de ficar *embaralhando* o acordo, vamos romper. Infelizmente esse é o problema da Lei 8.666/1993 (que institui normas para licitações e contratos da administração pública). Em um

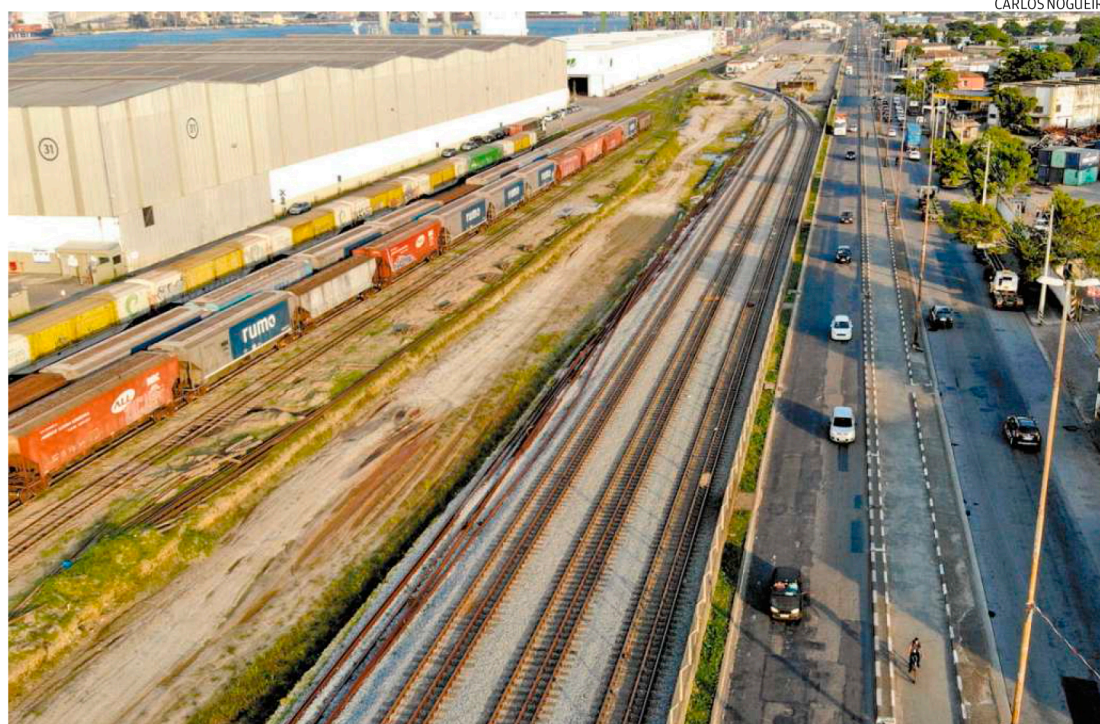
## OBRAS

O serviço foi dividido em três partes. A primeira é a construção do viaduto e dos pontilhões ferroviários. Neste ponto, o presidente da Codesp, Casemiro Tércio Carvalho, aponta uma mudança no projeto. A novidade é que o desemboque da ponte, do outrolado da linha férrea, será prolongado em oito metros para que possam caber mais duas linhas.

Em seguida, estão previstos o remanejamento de interferências e a revitalização da Avenida Mário Covas. Já a terceira parte será a readequação da atual Avenida Ismael Coelho de Souza (dentro da área portuária), com a relocação dos ramais ferroviários, que estão entre os armazéns e serão transferidos para a região entre os galpões e a avenida.

ambiente de concessão, ou a empresa cumpre ou é penalizada”.

Carvalho justifica a vanta-



A Reportagem percorreu a Avenida Mário Covas e não encontrou trabalhadores da Cappellano em obras

gem da concessão com as responsabilidades e prejuízos do arrendatário.

“O empresário não vai querer perder um contrato de 35 anos porque atrasou uma obra. Quem tem concessão tem balanço contábil, grupo econômico, acionista para segurar uma obra. A Cappellano estava com problema financeiro”.

## RELAÇÃO DIFÍCIL

Mesmo após a paralisa-

## VIADUTOS

A alça de entrada do viaduto parte do terreno antes ocupado pela empresa de transportes Lloydbratti, na pista sentido Ponta da Praia, da Avenida Mário Covas. Ele passará sobre o Pátio de Contêineres do Armazém XXXVI, até atingindo o trecho atualmente ocupado pelo pátio ferroviário e pela Avenida Ismael Coelho de Souza, que se tornará área adensada às instalações da Libra Terminais. O viaduto de saída segue contíguo ao de entrada, saindo da área interna do Porto e fazendo o desemboque na pista da Mário Covas, sentido Macuco. Com a implantação desse complexo de viadutos, será segregado o tráfego rodoviário entre veículos de contêineres e de grãos e farelo. O equipamento terá duas faixas de rolamento em cada sentido e vão com altura de 6,75 metros. Todo o tráfego que segue em direção à Libra Terminais será absorvido pelos viadutos, mantendo-se na Mário Covas o trânsito dos veículos que demandam ao Corredor de Exportação.

ção das atividades em 2018, a nova diretoria da Codesp deu um voto de confiança à empresa que, na ocasião, apresentou planos de continuar o serviço. A Autoridade Portuária soube que um grupo havia feito um aporte financeiro no caixa da Cappellano, e, por isso, confiou na retomada dos trabalhos.

É certo que a chuva atrapalhou bastante o andamento das obras. No entanto, há alguns dias a situação melhorou e, apesar do clima propício, a Reportagem esteve no canteiro de obras e não encontrou trabalhadores.

## PRIMEIRA ETAPA

Esta ainda é a primeira etapa das obras da Avenida Perimetral da Margem Direita do Porto de Santos entre o Macuco e a Ponta da Praia.

Assim que o serviço for concluído, deve ter fim um dos principais conflitos na relação Porto-Cidade, que é o tráfego intenso de caminhões em direção aos terminais da Ponta da Praia, em Santos.

O empreendimento envolve a revitalização dos 3,5 quilômetros da Avenida Mário Covas, a antiga Avenida dos Portuários, que passa ao lado da zona portuária do Canal 4 e segue até o Mercado de Peixe.

## SEM RESPOSTA

A Tribuna entrou em contato com a Construtora Cappellano, mas a empresa não atendeu ou respondeu aos questionamentos da Reportagem.